



MR 026. Novas parentalidades em perspectiva comparada: Brasil, França e Canadá

Coordenador(es):

Alessandra de Andrade Rinaldi (UFRRJ)

Participantes:

Charton Laurence (INRS)

Anna Paula Uziel (UERJ)

Flávio Luiz Tarnovski (UFMT)

Debatedor/a:

Claudia Lee Williams Fonseca (UFRGS)

O objetivo dessa proposta é produzir reflexões sobre as experiências dos sujeitos em âmbito das múltiplas parentalidades em contexto comparado Brasil, França e Canadá. Sendo assim, almejamos produzir reflexões acerca do lugar das maternidades e paternidades nesses diferentes contextos.

A ideia é contemplar as experiências relativas ao exercício parental, incluindo marcadores como gênero, sexualidade, geração, origem, raça, religião e outros pertencimentos identitários. Para tanto procuramos abordar quais são os percursos trilhados por pessoas sozinhas e/ou casais para terem ou abdicarem de filhos pretendidos ou preteridos. Quais as respostas institucionais às diferentes demandas por filiações? De que forma os saberes médicos, jurídicos e psicológicos emergem em contextos de novos arranjos familiares e como essas instâncias têm se posicionado?

Intencionamos também pensar os sentidos da noção de “origem” em diferentes situações contemporâneas: adoção, reprodução assistida e gestação de substituição; os múltiplos significados do que sejam famílias; os diversos processos de nomeação/inclusão dos filhos nas redes de parentesco dessas diversas mães e pais. Desejamos, por meio dessas questões, analisar a emergência de novos e velhos temas morais controversos, tensões e negociações nas definições sociais e simbólicas de família.

Os afetos em disputa: homoafetividade, moralização e parentesco

Autoria: Flávio Luiz Tarnovski (UFMT)

Resumo: No Brasil, as famílias formadas por homossexuais ficaram conhecidas como “famílias homoafetivas”, noção que passou a ser amplamente utilizada em decisões jurídicas, na mídia e foi apropriada por gays e lésbicas para designar seus arranjos conjugais e familiares. Análises em ciências sociais destacaram o efeito moralizador e normalizador da noção de homoafetividade, na medida em que o “sexual” é excluído em favor do “afetivo” com o intuito de “purificar” a experiência erótica e, assim, torná-la digna de reconhecimento pelo Estado. Partindo de pesquisas realizadas no Brasil e na França, nesta comunicação pretendo ir além das análises que apontam tais efeitos da noção de homoafetividade no plano da sexualidade e propor outras implicações que a noção de afetividade pode ter no âmbito do parentesco.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: